



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa  
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE  
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

**INFORME BRASIL Nº 12/2019**

Período: 20/04/2019 – 26/04/2019

**GEDES - UNESP**

- 1- Projeto de lei apresentado por Flávio Bolsonaro limitaria punições a integrantes das Forças Armadas
- 2- Luciano Moraes morreu após ser fuzilado pelo Exército em ação na cidade do Rio de Janeiro
- 3- Investimentos em programas de reaparelhamento das Forças Armadas diminuem, enquanto gastos com pessoal tem o maior aumento da última década
- 4- Reportagens discutem influência de militares no governo Bolsonaro
- 5- Exército impediu inauguração de conjunto habitacional popular na cidade de Osasco, região metropolitana de São Paulo
- 6- Exército manteve silêncio sobre mortes envolvendo nove militares

1- Projeto de lei apresentado por Flávio Bolsonaro limitaria punições a integrantes das Forças Armadas

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) apresentou um projeto de lei que pretende livrar de punição policiais e membros das Forças Armadas que matarem ou alvejarem pessoas portando fuzis ou outras armas de uso restrito. De acordo com o *Correio*, o projeto de lei apresentado pelo senador pretende ampliar a interpretação de legítima defesa vigente no Código Penal, e propõe que o porte ostensivo de armamento restrito por pessoas não-autorizadas poderia ser interpretado como “iminente agressão” e justificaria a ação violenta das forças de segurança. (*Correio Braziliense* – Política – 20/04/19)

2- Luciano Moraes morreu após ser fuzilado pelo Exército em ação na cidade do Rio de Janeiro

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, Luciano Moraes faleceu no dia 18/04/19, onze dias após ser alvejado por militares do Exército em ação na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro no dia 07/04/19. Na mesma ocorrência, Evaldo dos Santos foi assassinado por militares ao ter seu veículo alvejado por oitenta projéteis. Em entrevista à *Folha*, a mãe de Luciano, Aparecida Macedo, afirmou que “foi uma covardia o que fizeram com meu filho”. Nove militares envolvidos na ação foram presos preventivamente e aguardam o prosseguimento do processo na Justiça Militar. (*Folha de S. Paulo* – Cotidiano – 20/04/19)

### 3- Investimentos em programas de reaparelhamento das Forças Armadas diminuem, enquanto gastos com pessoal tem o maior aumento da última década

O periódico *Folha de S. Paulo* reportou que a previsão de investimentos nos programas de reaparelhamento das Forças Armadas para o primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro é a menor da última década; em contraposição ao aumento das despesas com pessoal das Forças Armadas, que atingiu o maior gasto no mesmo período, decorrente de aumento salarial. O Ministério da Defesa justificou o aumento dos gastos tendo em vista que “reflete o projeto de recuperação salarial das Forças aprovado em 2016”. Conforme editorial da *Folha*, o Ministério da Defesa gasta três quartos dos seus recursos com a folha de pagamento de seu pessoal, sendo que as maiores despesas são com os reservistas, os reformados e os pensionistas, superando as do quadro da ativa. De acordo com a *Folha*, com todo este gasto com pessoal, sobra pouco para o custeio administrativo e para compra, fabricação e desenvolvimento de blindados, submarinos, aviões e outros aparelhos para as Forças. O jornal exemplificou que, para a aquisição de novos navios, a Marinha deverá recorrer à capitalização da estatal Emgepron. (Folha de S. Paulo – Poder – 21/04/19; Folha de S. Paulo – Opinião – 24/04/19)

### 4- Reportagens discutem influência de militares no governo Bolsonaro

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, a disputa por influência no governo do presidente da República, Jair Bolsonaro, está polarizada por dois grupos: de um lado, membros das Forças Armadas que ocupam cargos de destaque na atual administração, e de outro, os chamados “olavistas”, grupo que apoia as ideias de Olavo de Carvalho. No centro da última discussão estiveram declarações do vice-presidente, Hamilton Mourão, sobre um vídeo no qual Olavo de Carvalho criticava os militares. No dia 22/04/19, Bolsonaro, por meio de nota lida pelo porta-voz da Presidência da República, Otávio Rêgo, defendeu a ala militar. A nota declarava que Carvalho “teve um papel considerável” na apresentação das ideias conservadoras que se opunham à “mensagem anacrônica pontuada pelas esquerdas” que “tanto mal fez ao nosso país”. No entanto, esclareceu que as últimas declarações de Olavo de Carvalho contra integrantes da ala militar do governo não colaboram para a unidade de esforços e conseqüente alcance de metas. De acordo com o *Correio*, no Planalto, interlocutores consideram que esse esclarecimento concede mais força aos militares, que atualmente ocupam oito ministérios no governo e disputam, com nomes alinhados ou indicados por Carvalho, posições importantes nas demais pastas e empresas estatais. De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, os generais tiveram maior importância na vitória de Bolsonaro à presidência do que Olavo de Carvalho. Segundo o jornal, os militares tiveram que “reabilitar um ex-capitão que deixou o Exército sem honras, tido como agitador sindical, e passou as décadas seguintes como um deputado folclórico”. (*Correio Braziliense* – Política – 23/04/19; *Correio Braziliense* – Política – 25/04/19; *Folha de S. Paulo* – Poder – 23/04/19; *O Estado de S. Paulo* – Política – 24/04/19)

### 5- Exército impediu inauguração de conjunto habitacional popular na cidade de Osasco, região metropolitana de São Paulo

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Exército impediu a inauguração de um conjunto habitacional popular na cidade de Osasco, no estado de São Paulo. De acordo com o jornal, o problema é que a entrada para o conjunto fica próxima a uma

base do Exército e atravessa uma linha de trem da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). A linha do trem possui uma cancela de uso exclusivo dos militares, o que impossibilita o acesso ao conjunto habitacional. De acordo com a *Folha*, o Exército barrou a pavimentação iniciada pela prefeitura de Osasco, justificando que esta não tinha autorização das Forças Armadas e invadia terreno federal. Segundo o jornal, o Comando Militar do Sudeste disse que quando a construção começou, o Exército apresentou que havia necessidade da construção de um viaduto para se alcançar o condomínio. Além disso, o Exército alegou que a obra começou sem todas as autorizações da Secretaria de Habitação do estado de São Paulo; já a prefeitura de Osasco declarou que a documentação é regular. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 25/04/19)

#### 6- Exército manteve silêncio sobre mortes envolvendo nove militares

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, desde o dia 08/04/19, o Comando Militar do Leste não se manifesta sobre as mortes do músico Evaldo Santos Rosa e do catador Luciano Macedo pela ação de militares no dia 07/04/19. Segundo o jornal, o Ministério Público Militar (MPM) já ouviu seis testemunhas, além dos nove militares envolvidos na ação, que alegaram ter revidado à "injusta agressão", pois teriam sido alvejados por disparos vindos de um carro branco minutos antes. A suspeita é de que os militares tenham confundido o carro. De acordo com a *Folha*, a apuração do caso está sob responsabilidade do Exército, que tem até 90 dias para enviar o relatório para o MPM, e a partir disso que os promotores decidem se vão ou não fazer a denúncia. De acordo com o jornal, desde que o ex-presidente da República, Michel Temer, transferiu para a Justiça Militar a atribuição para julgar os crimes praticados por militares contra civis, dois casos foram arquivados, são eles a chacina do Salgueira, com oito vítimas de uma operação conjunta do Exército com a Polícia Civil, e também a morte de Diego Ferreira, que furou uma blitz do Exército. De acordo com o periódico, em nota, o Exército informou que não comenta investigações em andamento. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 25/04/19)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

#### **Equipe:**

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações

Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).